



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16339 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

O papel central do habitus na teoria de Pierre Bourdieu: Implicações para o campo educacional.

Ana Sofia Xavier da Rosa Paixão - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Luciane Hinterholz - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

O PAPEL CENTRAL DO *HABITUS* NA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU: IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO EDUCACIONAL

RESUMO: O texto aborda a relação entre estruturas sociais e a ação de seus agentes, explorada por Pierre Bourdieu através do conceito de *habitus*. Bourdieu adapta ideias aristotélicas e escolásticas para desenvolver uma teoria sociológica que evita o estruturalismo e o individualismo, centrando-se no *habitus*, capital e campo. A metodologia adotada é qualitativa, baseada na análise da bibliografia de Bourdieu e estudos correlatos, permitindo uma compreensão profunda da integração do *habitus* em sua sociologia. A aplicabilidade da teoria de Bourdieu no contexto educacional brasileiro é destacada ao evidenciar como *habitus*, capital cultural e campo ajudam a compreender a reprodução das desigualdades sociais nas instituições de ensino. A análise revela que o *habitus* influencia práticas pedagógicas e forma agentes de ensino, determinando seu sucesso ou fracasso. As conclusões apontam que a teoria de Bourdieu oferece um arcabouço robusto para analisar as dinâmicas sociais e educacionais. Ao iluminar como as disposições adquiridas influenciam práticas individuais, a teoria desafia a educação a reconhecer a diversidade de capital cultural entre os estudantes e a promover equidade e justiça social.

Palavras-chave: *Habitus. Campo. Capital. Educação.*

Introdução

O conceito de *habitus* não é inédito, ele remete à tradição filosófica aristotélica e escolástica, sendo apropriado e adaptado por Bourdieu com a intenção de resolver um dos

maiores dilemas da Sociologia, a relação entre as estruturas sociais e a capacidade de ação dos agentes sociais. Bourdieu buscava fugir do estruturalismo sem cair no individualismo, dessa forma, recorreu à sua formação filosófica e resgatou noção de *hexis*, utilizada por Aristóteles para definir “um estado adquirido e firmemente estabelecido do caráter moral, que orienta nossos sentimentos e desejos numa situação e, como tal, a nossa conduta” (Wacquant, 2004, p. 35). A *hexis* aristotélica foi traduzida pelos escolásticos para o latim, tornando-se o *habitus*, o qual foi apropriado por diversos pensadores, entre eles Emile Durkheim, Marcel Mauss, Max Weber e Pierre Bourdieu (Wacquant, 2004).

Consciente das produções intelectuais no campo sociológico, Bourdieu não se furta de uma leitura profunda e contextual das obras dos grandes pensadores dessa área. Assim, a partir da teoria de Marx, apodera-se do conceito de *capital* e busca aperfeiçoar esse conceito que, até então, era considerado apenas no âmbito econômico, desdobrando-o em diferentes aspectos, entre eles o cultural, social e simbólico. A conceitualização dos capitais é uma das grandes contribuições de Bourdieu à Sociologia da Educação, o conceito de *capital cultural* emergiu justamente da necessidade de entender as desigualdades nos desempenhos escolares de crianças de diferentes classes sociais, opondo-se às teorias que relacionam o sucesso escolar ao talento inato e também às teorias economicistas de “capital humano”. Bourdieu define o *capital cultural* como um “patrimônio familiar”, que é transmitido hereditariamente e facilita a mobilidade social, conferindo vantagens escolares aos estudantes provenientes das classes mais altas (Bourdieu, 1998).

O *campo*, por sua vez, é o espaço no qual se define o *habitus*, Bourdieu empresta o conceito de *campo* das ciências naturais e o define como a arena social onde os agentes competem por diferentes tipos de *capital*. De acordo com o autor, “[...] a marca e o domínio do *campo* estão inscritos nas disposições dos agentes” (Bourdieu, 2005, p.16), de forma que é possível compreender que o *campo* tem profunda relevância na incorporação das disposições sociais dos agentes, o que explica, por exemplo, os diferentes *habitus* entre agentes do *campo econômico* e do *campo educacional*. Os *campos* são estruturados de tal forma que valorizam certos tipos de *capital*, permitindo que aqueles que possuem mais desse determinado *capital* acumulem mais poder e prestígio dentro do *campo*.

Os conceitos de *habitus*, *capital cultural* e *campo* se destacam na discussão da obra “A Distinção: crítica social do julgamento” (1979), na qual o autor subverte a ideia de que os gostos seriam naturais e indiscutíveis. Através da sociologia reflexiva, Bourdieu (2017) demonstra como os gostos e preferências culturais dos indivíduos estão profundamente enraizados nas estruturas sociais e servem para manter e reproduzir as desigualdades sociais.

O gosto, como o autor argumenta, não é meramente uma questão de preferência pessoal, mas uma forma de distinção social que reflete a posição de um indivíduo dentro da estrutura de classes e nos campos de produção de bens e de produção de gostos.

Os bens culturais e materiais são produzidos e distribuídos de acordo com as hierarquias e lutas dentro do *campo da produção de bens*, as preferências dos indivíduos, por sua vez, são formadas de acordo com suas posições no espaço social, refletindo suas posses de capital cultural, econômico e social. Indivíduos em posições sociais similares tendem a ter gostos semelhantes, a distinção é estudada em termos de como as práticas culturais e gostos são utilizados para estabelecer e manter hierarquias sociais, e a *violência simbólica* é entendida como as formas sutis e invisíveis de dominação perpetuadas através da aceitação tácita das normas e valores dominantes que se inscrevem no *habitus* do agente.

No campo educacional, a obra mais relevante de Bourdieu, é seguramente, “A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino” (1970), na qual o autor sistematiza sua teoria da educação. Diante da desvalorização pública do campo sociológico enquanto um campo propriamente científico, Bourdieu busca, através de uma estrutura argumentativa que aproxima sua teoria das Ciências Naturais, incluir o pensamento sociológico no cânone científico e esse compromisso é realizado com muita seriedade. *A Reprodução* é uma obra de ruptura, que contesta os consensos mais estabelecidos em relação à educação, Bourdieu e Passeron questionam o suposto princípio meritocrático que sustentaria a formação escolar, desvelando através de sua pesquisa empírica, já bem estabelecida em *Os Herdeiros* (1964), as relações de força que fundamentam o sucesso e o fracasso escolar.

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2014) exploram o conceito de "trabalho escolar" dentro do contexto do sistema educativo e sua função na reprodução das desigualdades sociais. O trabalho escolar, nesta obra, é entendido de maneira ampla, abrangendo tanto as atividades de ensino realizadas pelos educadores quanto o aprendizado dos alunos. O trabalho escolar é visto como o processo pelo qual a cultura legítima — aquela valorizada pelo sistema educacional e pela sociedade em geral — é transmitida aos alunos. Essa transmissão não é neutra; é carregada de valores e normas que refletem as preferências culturais das classes dominantes.

No contexto do trabalho escolar, os professores desempenham o papel de agentes de socialização, inculcando nos alunos não apenas conhecimentos técnicos ou acadêmicos, mas também disposições, atitudes e comportamentos que são valorizados na sociedade. Esse processo contribui para a formação de um *habitus* tão homogeneizado quanto possível:

Considerando que ele [Sistema Escolar] deve produzir as condições institucionais que permitam aos agente intercambiáveis exercer continuamente, isto é, cotidianamente e sobre uma alçada territorial tão vasta quanto possível, um TE [Trabalho Escolar] que reproduza o arbitrário cultural para o qual foi convocado a reproduzir, o SE tende a garantir ao corpo dos agentes, recrutados e formados para assegurar a inculcação, condições institucionais capazes por sua vez de dispensá-los e de impedi-los de exercer TE heterogêneos e heterodoxos, isto é, as condições mais adequadas para excluir, sem interdição explícita, toda prática incompatível com sua função de reprodução da integração intelectual e moral dos destinatários legítimos. (Bourdieu, Passeron, 2014, p. 86)

O trabalho escolar inclui práticas de avaliação que são fundamentais para a reprodução social. Ao avaliar os alunos com base em critérios que favorecem aqueles que já possuem um capital cultural alinhado, com a cultura escolar, o sistema educacional contribui para a perpetuação das desigualdades sociais. Os alunos que internalizam os valores e conhecimentos da cultura legítima têm mais chances de sucesso, enquanto aqueles que não possuem o mesmo capital cultural são prejudicados.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, onde (re)visitamos e analisamos a bibliografia de Pierre Bourdieu, seus estudos e produções teóricas. A abordagem qualitativa permite uma compreensão aprofundada das ideias e teorias de Bourdieu, possibilitando uma análise detalhada de como o *habitus* se integra e fundamenta sua sociologia. Essa metodologia se mostrou de grande valia na fundamentação teórica e na análise das discussões do campo educacional que se baseiam na teoria bourdieusiana, conforme as reflexões posteriores que demonstram as possibilidades de aplicação do arcabouço teórico aqui apresentado.

Discussão e resultados

A teoria sociológica de Pierre Bourdieu tem se destacado no campo acadêmico brasileiro, especialmente no que diz respeito à sua aplicabilidade no campo da educação. O conceito de *habitus*, central na obra de Bourdieu, é essencial para entender as dinâmicas sociais e educacionais, pois “se refere a um sistema de disposições duradouras e transponíveis

que orientam as percepções, pensamentos e ações dos indivíduos” (Bourdieu, 2001, p.61). Para a compreensão da relação do *habitus* e o campo da educação é necessário considerar como o *habitus* se articula com outros elementos da teoria de Bourdieu, especialmente no contexto educacional. Bourdieu (2009) concebe o *habitus* como uma “estrutura estruturante” que guia as práticas dos indivíduos dentro de um campo específico, “influenciado pelas formas de capital (econômico, social, cultural e simbólico) que cada agente possui” (Bourdieu, 2009, p. 87).

Esses conceitos são relevantes para: compreender as práticas educativas e a reprodução social nas instituições de ensino; e compreender como o *habitus* se relaciona com os usos no debate educacional, elucidando sua influência nas práticas pedagógicas e na formação de seus agentes.

As literaturas relacionadas ao *habitus* e o campo educacional, permitem identificar e compreender como o *habitus* é utilizado nas práticas educativas, bem como, na reprodução das desigualdades sociais no contexto escolar. Desta maneira, no campo educacional, o *habitus* emprega o entendimento de como as disposições dos agentes (professores, alunos e gestores) são formadas e influenciadas pelas condições sociais e históricas. Nele observamos a complexa e dinâmica relação entre *habitus*, campo e capital. Em suas predisposições e inclinações, o *habitus* que direciona as escolhas e ações dos agentes é validado pelo campo, espaço de competições e recompensas. E o capital, seja ele social, cultural ou econômico, atua como a moeda de troca, determinando o poder e a influência que cada agente detém (Bourdieu, 2001).

Em razão disso, torna-se claro que o sistema educacional age como um dos principais mecanismos de reprodução social, pois “perpetua as desigualdades ao valorizar determinados tipos de capital cultural”, geralmente relacionados “às classes dominantes” (Bourdieu; Passeron, 2014, p. 17). Assim, o *habitus* dos estudantes, formado no contexto familiar, interage com as expectativas e exigências do sistema escolar, resultando em diferentes trajetórias educacionais.

Nesse cenário, o campo educacional é visto como um espaço de luta simbólica, onde diferentes formas de capital são valorizadas e disputadas (Bourdieu, 2003, págs. 95). Nesse sentido o *habitus* dos agentes, influencia suas estratégias e posicionamentos dentro deste campo, determinando suas possibilidades de sucesso ou fracasso. Assim, podemos evidenciar que a análise das práticas educativas sob a perspectiva bourdieusiana revelam como as estruturas sociais se reproduzem e como é possível identificar brechas para a transformação social.

Considerações finais

A teoria sociológica de Pierre Bourdieu, oferece uma lente sociológica significativa para analisar as dinâmicas sociais e educacionais, destacando como essas estruturas sociais são reproduzidas e mantidas no campo educacional. Seus conceitos de *habitus*, capital e campo fornecem elementos teórico indispensáveis, para entender as complexas interações entre os agentes sociais e as estruturas nas quais eles operam. Através do conceito de *habitus*, Bourdieu ilumina o modo como as disposições adquiridas, especialmente no contexto familiar, influenciam as percepções, ações e práticas dos agentes em diversos campos sociais, incluindo o educacional. O campo educacional, é um espaço onde se perpetuam desigualdades, porém pode ser um local de resistência e transformação social. As lutas simbólicas dentro desse campo determinam quais conhecimentos e práticas são legitimados e valorizados, influenciando diretamente as trajetórias educacionais e sociais dos agentes.

Por fim, a obra de Bourdieu nos convida a refletir sobre a maneira como a educação pode tanto reproduzir quanto transformar as estruturas sociais. Ao reconhecer as formas sutis de dominação e desigualdade perpetuadas através da educação, podemos trabalhar para desenvolver práticas que promovam a justiça social e a equidade, desafiando as normas e valores que sustentam as hierarquias sociais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 71-79.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. O campo econômico. *Política & Sociedade*, no 6, abr./2005, p. 15-57. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1930/1697>.
- BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Tradução de Mariza Corrêa. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria

do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção:** crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. 2ª ed. Porto Alegre, Porto Alegre, RS: Zouk, 2017.

WACQUANT, Louis. Esclarecer o *habitus*. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, v. 14, n. 2, p. 35-41, jan. 2004.